



REDACTOR PRINCIPAL * * *
Alexandre Vieira
EDITOR * * * * *
Joaquim Cardoso

Propriedade da União Operária Nacional
(Formulário da lei que regula a liberdade de Imprensa)

Oficinas de impressão — R. da Atalaia, 154

Redação e administração — Calçada do Combro, 38-A, 2.^o

Lisboa — PORTUGAL

End. teleg. Talhada — Lisboa • Teléfono: ?

Atitudes do poder

Claro está que nós não pedimos nem esperamos do poder uma atitude de declarada proteção aos trabalhadores quando estes se encontram em luta com o patronato, perseguindo regalias de carácter económico ou moral, todas por igual justíssimas. Não esperamos nem pedimos, que seria uma ingenuidade pueril, conhecida sobejamente a função que os diferentes governos são chamados a desempenhar na sociedade burguesa em que vivemos. Mas se não reclamamos proteção para os trabalhadores, nos conflitos em que estes freqüentemente se encontram, a maior parte das vezes porque para eles são lançados, julgamo-nos ao menos no direito de reclamar, de exigir mesmo que essa proteção não seja escandalosa e sistematicamente dispensada ao elemento patronal como se tem feito basta vez e aínda ao presente se vem fazendo, por uma maneira que faz assumir a categoria de regra geral o particularíssimo proceder.

A esta coisa de alugar um homem com dinheiro os braços doutro ou outros que o não tem parece que chamam os经济istas um contrato. Mas certo é que em contratos desta natureza muitas vezes adrega desavivem-se os contratantes, dada a desigualdade da situação deles. Rompe-se a harmonia entre o capital e o trabalho, harmonia que, aliás, era apenas aparente. Os operários formularam as suas reclamações e o patronato, que nem à mão de Deus padre se compenetra de que a escravatura tem contados os seus dias, desatende-as na maioria, para não dizer na totalidade dos casos.

Vai daí a greve estala. Pois, em presença do conflito só uma atitude cabe ao Estado: a da mais rigorosa neutralidade. Não quer dizer que o poder deva abandonar as questões suscitadas, fechar os olhos aos factos. Não, os governos podem e devem intervir. Mas tem que efectuar-se essa intervenção num sentido meramente apaziguador, no intuito honesto de buscar um meio imparcial de conciliar as partes desafiadas, e nunca, como se vem fazendo, violentando, perseguindo, premindo a parte operária para díudio, proveito e rafastelo da parte capitalista.

A gente bem sabe que é a classe burguesa e rica a única que os governos merecem consideração

NOTAS & COMENTARIOS

Punição exemplar

Passou-se o caso em Budapest, capital da Hungria, convulsionada cidade onde os acãmbardadores pululam. Isto de acãmbardadores, pelo visto, é verma que se agiganta em todos os transes e em todos os climas. Mas a modos que os consumidores húngaros não são para graças. E scão veja-se o que éles fizeram, segundo lemos numa gazeta espanhola. Pois, afilhos com o acãmbardamento, armaram os operários de Budapest uma fórcia, mesmo diante da câmara municipal. E levaram junto dela os acãmbardadores, mostrando-lhes em sinal de advertência, e convidando-os a jurar que não prosseguiriam em seus manejos. E' fácil de calcular que os acãmbardadores, gente capaz de todas as mentiras, juraram logo. Apesar de tudo, a classe burguesa a única que para o Estado merece atenção e desvelos. Bem o sabemos.

Mas pode haver um poucochinho mais de pudor na tática governamental. Combate o trabalho vilipendiado contra o capital explorador? Pois deixe lá o governo combater e não vá pôr-se impudicamente ao lado dum dos contendores em detrimento do outro. Ao lado dum dos contendores, quere dizer, sistemáticamente ao lado do patronato.

Porque não há memória de que o Estado tenha ido vez alguma arrancar coercivamente aos cofres burgueses com que satisfaca as reclamações do operariado.

Ninguém vai ainda inclinar-se a cavar a que dá muito a conta para engorda do gado vacum e dos lavradores.

A maior praga que tem vindo a este pais são os patriotas... de si próprios.

A briosa academia

Solidários com os lentes da facultade de lettras de Coimbra mantêm-se em greve os brioses académicos de Lisboa. Bravos rapazes! Generosa mocidade! O que é para estranhar é que, sendes brioses ou aspirantes a isso ussem dum meio que a burguesia condene quando os operários o empregam contra a dita burguesia.

A lei

A Opinião, com referência à greve do pessoal da Companhia União Fabril que os operários que pretendem trabalhar não devem sujeitar-se à malitia dos seus camaradas que não querem fazê-lo.

Conhecemos muito bem a lei. E' aquela prostituta que o sr. Guerra Junqueiro topou, algures, cantando a sua esquina.

Temo-o visto a pelos ministérios e está quase sempre metida no ministério dos abastecimentos, cantando o fado da União fabril, das sementes oleaginosas e maiores violências. Sem motivo nenhum, os grevistas são detidos, e coagidos, sob ameaça de prisão, a retornar o trabalho. Não há lei, não há nada. O que há é a vontade despótica dum governo para a qual o capital é sagrado e as reclamações operárias zero. Oras se a palavra infâmia não classifica a rigor factos como estes, não sabemos a que outros factos ela se aplicará com maior propriedade.

Atente a gente do poder no quanto de odioso, de tirânico, de incompatível com a justiça e com a nossa época, há na atitude que adoptou. Essa atitude contraprodutiva pode agradar apenas a meia duzia de potentados, mas indigna e revolta uma legião temível de produtores. Uma imensa legião que dorme mas que, à força de prepotências e de triplúdios, acabará por despertar um dia.

Congresso Internacional

Tinha, porém, a sociedade socialista o dever de redobrar de cuidados no derramamento da educação literária, técnica e moral, de modo a converter cada colónia num povo livre e apto a entrar na Sociedade das Nações.

Nós temos mais de 2.000.000 de quilômetros quadrados de superfície territorial nas colónias. Não temos recursos financeiros nem técnicos para valori-las como é mister. Recorrer ao auxílio técnico e financeiro de estrangeiros é enfiar as colónias aos interesses desses auxiliares. Um livro recentemente publicado *A expansão alemã*, do sr. Morais Sarmento, elucida-nos suficientemente sobre as consequências de semelhante política. Atenda-se ainda que uma boa parte das colónias, Moçambique, Índia, Macau e Timor, estão muito afastadas da metrópole e não podem servir a um fácil, intenso e rápido intercâmbio comercial. Essas colónias que não valem menos de 8.000.000 de francos, devem ser imediatamente vendidas a nações colonizadoras e o produto de venda aplicado integralmente ao fomento das colónias do Atlântico, que somam uma superfície territorial de mais de 1.200.000 quilômetros quadrados, o suficiente para a expansão económica dum pequeno povo que não conta mais na metrópole de 6.000.000 de habitantes.

J. Carlos RATES

O tratado de paz

A sua entrega efectua-se no dia 30

Saint Germain, 23.—A entrega das condições da paz à delegação austriaca efectuar-se-há no dia 30 do corrente no Castelo de Saint Germain. —

Um desmentido do governo ucraniano

Berne, 28.—O governo ucraniano desmente o boato de que teria mandado um intermédio a negociar um armistício.

FRANÇA

Procurando aumentar as receitas do Estado

PARIS, 28.—O sr. Klotz apresentou o seu projeto criando novos recursos financeiros. Reitora, as sanções aplicáveis às infrações fiscais e calcula que obterá assim 250 milhões; propõe o aumento dos direitos de sucessão em linha colateral e estabelece uma sobretaxa sobre os rendimentos que excedam a 10.000 francos, com um aumento nos acréscimos provenientes dos benefícios da guerra. Eleva os direitos do registo, arranjando uma receita de 170 milhões. Reitora os direitos alfandegários, o que produzirá 200 milhões, e aumenta os impostos de consumo, principalmente sobre os vinhos, açúcar, cães. Além disso, a taxa do gás e eletricidade em conjunto, calcula que produzirá 502,5 milhões. O projecto eleva o preço do tabaco, em 25%, o que produzirá 150 milhões.

O sr. Klotz anuncia que o governo apresentará brevemente o projecto sobre o monopólio das essências de petróleo, o rendimento deste projecto atingirá cerca de 1.280 milhões, o que elevará o total das receitas a 8 bilhões e 195 milhões. —

FRALINADO

Um incêndio e uma explosão

LUDWIGSHAFEN, (PALATINADO), 28.—Houve um incêndio nas barracas em que estavam acampadas as tropas marroquinas de ocupação, explodindo os depósitos de munições. E' de oitenta

o número de mortos. —

Os aviadores subiram para um automóvel que os conduziu ao Aero-Club, não podendo abrigar caninhos. Hawker escarranchou-se no cavalo de um polícia, enquanto os australianos lhe abriam passagem; finalmente Hawker foi também arrancado do cavalo e levado aos ombros pelos australianos que o conduziram ao Club.

O aviador Grievé chegou mais tarde em automóvel. —

O regosijo na Austrália

TORONTO, 28.—A notícia do aviador Hawker estar salvo causou na Austrália o maior entusiasmo. —

ANDALUZIA

MADRID, 28.—As notícias oficiais da Andaluzia dizem que há tranquilidade completa. A colheita começou em várias localidades normalmente. A colheita do trigo é pouco abundante, a da cevada é boa. —

Em França

O "record" de altura, na aviação

PARIS, 28.—Dizem os jornais que o tenente aviador Casal se elevou a 9.335 metros, batendo o "record" em altura. —

Estamos em presença de um tremendo atentado contra a vida dos conselhos do pão de segunda.

Isto é grave e, a todo o transe, a todo o custo, é preciso acabar com o pão de segunda ou melhorar o seu fabrico e reduzir o seu preço, até que ele resua com um cabaz á costas.

V. Ex.º é um homem inteligente,

visto que esta coopera na empresa, é

seguinte:

"Ex.º agora como tenciono transmitir

o poder a um governo regular, após a

vitoria definitiva. A convocação dum

Assemblea nacional que determine a

forma das nossas instituições só

será possível após um importante tra-

balho de preparação. Por si só, não

pode o Governo assumir este encargo.

Tenho intenção de pôr ao lado dele um

Conselho, composto de membros dos

zemestres, dos municípios, dos repre-

sentantes das grandes organizações so-

ciais, homens distintos pela sua expe-

riencia. Os membros deste Conselho

serão designados por mim. Ele ajudará

o Governo a pacificar o país, a fixar as

regras para a eleição da Assemblea

Constituinte, a organizar as operações

eleitorais. Reunida finalmente a Assem-

blea Constituinte, o meu cuidado exclu-

sivo será cumprir rigorosamente as suas

decisões. Ao chefe de Estado por ela es-

colhido entregaremos nós, no momento

de condições que ela estabelecer, o po-

der de que sói depositá-lo."

Ora aqui está uma linguagem que

toda a gente conhece e sabe o que si-

gnifica. Em Portugal, então, não pode

haver ilusões a tal respeito: sidônios da

lata, temo-las tido por cá com

fartura.

O ditador siberiano pretende prepa-

rar com homens da sua confiança as

eleições da Assemblea Constituinte

e entregar o poder ao chefe do Estado.

O tsar não teria tido outro programa.

Não quererão os Aliados, para se li-

var da bochevismo, mandar escolher para chefe do Estado russo... Quilher-

de de Hohenzollern, ex-ksácer das Al-

manhas? Esta solução não careceria

de lógica.

Verdeja seja que os Estados Unidos,

cujas democracias é tam autocráticas

repressivas no interior, exigem de Kol-

tschak, para o reconhecer, garantias de-

mocráticas. Mas que espécies de garan-

tiças? Promessas? Convênios?...

A guerra — dura e da outra banda

das trincheiras — mostrou cabalmente o

que isso vale. Palavras, leva-as o vento,

e convênios são pedaços de papel, co-

mo dizes me diazinhos de Kaiser e

como o provaram todos os beligeran-

tes, a acabar por reverendo Wilson,

sacerdote magno dos idealismos demo-

cráticos... .

Portanto, se é só isso que se pede,

Koltschak não terá dúvida em dar "tô-

das as garantias".

A triste comédia humana!

Se o tal pão fino, que, de resto, tam-

bém é ruim porque, em grande parte, é

composto de amido, faltando-lhe

A GREVE DA C. U. F.

O GOVERNO PROTEGENDO UM POTENTADO

Os grevistas manteem-se com energia
Grevistas presos—Prejuízos resultantes
do despotismo do sr. Alfredo da Silva

O governo continua protegendo abertamente o sr. Alfredo da Silva, exercendo perseguições sobre os grevistas da C. U. F., deixando cair de vez a máscara de tolerância que já um pouco estava descolada do rosto, desde as importantes greves que, ainda há pouco, convulsionaram a vida quotidiana. Um governo de confessos inimigos do demócrata, não hesita em apoiar um indivíduo que foi um dos seus maiores defensores, o que bem demonstra que burgueses são todos os políticos, a despeito da diversidade de atitudes, quando a rebeldia do operariado ameaça os seus interesses.

E a provar isso está o facto que ontem se deu no ministério do interior. Uma comissão da União dos Sindicatos Operários do Barreiro, procurou o sr. Domingos Pereira, a fim de lhe entregar uma moção aprovada numa das suas reuniões, protestando contra o desinteresse do governo em solucionar o conflito, a aberta protecção que concede à Companhia e as violências que o governo tem exercido sobre os grevistas. Esperou a comissão durante longas horas que fosse atendida, tendo ocasião de constatar que o sr. Alfredo da Silva, era recebido pelo presidente do ministério, com quem se demorou em larga conferência, limitando-se o chefe do governo a enviar um dos seus numerosos secretários, a fim de comunicar à comissão o seu modo de ver sobre o assunto. Um modo de ver frio, sorna, cheio de indiferentismo para com os operários e de contumelias para com o sr. Alfredo da Silva, modo de ver que se resume nestas palavras: manter a liberdade de trabalho, o direito à greve e à ordem. O que se comprova com as violências que a força armada tem cometido, efectuando cerca de 45 prisões arbitrárias e querendo obrigar violentamente os grevistas a trabalhar.

Tudo em nome da democracia...

* * *

Os grevistas continuam animados pelo maior entusiasmo, e dispostos a acabar de vez com a disciplina caserneira a que o sr. Alfredo da Silva os quer submeter. O pessoal das fábricas da C. U. F., do Barreiro, reuniram ontem sob a presidência do camarada Romão da Silva, secretariado por Celestino Delicias e Manuel Serra. Entre outros, fizeram uso da palavra os camaradas Marcelino José Rebelo, Manuel Serra, António Mamede, António Augusto Figueiredo, Armando de Melo, Manuel dos Reis, Fernando de Carvalho e Dário Saravia Martins.

Todos os oradores verberaram o procedimento do sr. Alfredo da Silva, por ser um carrasco dos operários, não se enganhando de lhevar mão dos trabalhadores, que o intuito do esmagar a organização operária, assim como o procedimento do governo, que só se lembra do operariado nos momentos em que a República está em perigo, esquecendo-se dele, para se aliar com

do povo, é da canalha, como eu sou. Tem energia, deliberação e é um fiscal nato, azougado, querer erer que não dispõe a ser cumplice ou agente da Nova Companhia Nacional de Moagem que se gaba de comprar tudo e todos e de corromper, de subornar os seus fiscais se eles forem prestar serviço nas padarias e fábricas da mesma Companhia, afirmação que foi feita numa das reuniões do ministério dos abastecimentos por um dos gerentes dessa potência do Estado, na presença do chefe e de diversos funcionários da mesma repartição.

Como quere, como pretende, como exige, como determina V. Ex.^a aos seus fiscais que mulatem e prendam os moços de padeiro por não pezar o pão, se estes não o recebem pezado das mãos dos caixeiros das padarias da Nova Companhia Nacional, que tem ordem d'esta para não pezê-lo?

Se os seus fiscais não obrigam, não tem forças para obrigar os referidos caixeiros a pezar o pão e assinar os autos de transgressão que lhes são levantados por esses fiscais, como é que se entende, como pode tolerar e admittir-se que os moços de padeiro sejam obrigados a fazê-lo?

Não pode ser, não deve ser e não há de ser.

Ou v. ex.^a permita-me que lho diga, deixando de ser justo como eu o tenho considerado sempre, passa a tornar-se odioso e atraí sobre os seus fiscais o ódio e as maquinérias, não só dos moços de padeiro como do público imperial, que é uma vítima asfixiada nos tentáculos formidáveis da Nova Companhia Nacional de Moagem que pretendem por si o comércio e da padaria e das farinhas.

Deixe-se v. ex.^a ser implacável para os pequenos e tague o mal na sua origem.

Atire-se os grandes.

Pode e deve fazê-lo e não lhe falta quem o ajude entre os trezentos fiscais às suas ordens.

Faga-me a especial mercê de não ser dum extremo rigorismo legalista para os pequenos, ao passo que os grandes se riem da lei, do ministro, do director, geral, de v. ex.^a, de mim, de todos quanto exercem funções no ministério dos abastecimentos e que a Nova Companhia Nacional de Moagem considera seus humildes lacaios, como considera dependentes dos seus escritórios o referido ministério.

E' preciso acabar de pronto e já com esse gachis do pão e da moagem.

E, de duas uma: ou éte acaba ou acaba-o.

Vamos a ver como será.

Recolho sempre tarde a minha casa, por siúos ermos, escuros e desarmados. Todas as noites, entre as duas e as três da madrugada, atravesso o largo dos Prazeres, inteiramente só.

Estou às ordens para o que Deus quiser—o Deus da moagem e da panificação.

F. S.—Às mais das vezes a essa hora e por esses caminhos, vou a dormir.

O número de vitimas é superior a 100. O carregamento ficou completamente destruído.

José BENEDY

intimigos do regime como o sr. Alfredo da Silva, quando se julga bém firme.

A assemblea terminou por entre vivas à greve, à emancipação dos trabalhadores e à A Batalha.

Também reuniram ontem os grevistas da Construção Civil, comunicando a classe que, tendo os operários que trabalhavam na obra do mestre Francisco Carlos, sobrinho, ao largo do Leão, abandonado o trabalho, por este lhes recusar aumentar o salário, nenhum operário pintor os devia ir substituir, sem incorrer numa falta a solidariedade operária.

Operários sirgueiros

Os camaradas desta classe que trabalham na oficina do sr. Rafael Camacho, na rua Arantes Pedroso, pediram equiparação dos seus salários com os seus colegas que trabalham nas restantes oficinas desta indústria, tendo-o feito por meio de um memorial.

Aquele industrial, dirigindo-se de preferência às operárias, disse-lhes que o pedido fora tempo e papel malgasto. Ao saberem da atitude do patrão, pediram um pedido tam' justo, um dos operários dirigiu-se-lhe e pediu uma resposta à reclamação, insistindo que lhes está a falar em dizer, em termos bruscos, que era tempo perdido o insistir pelo aumento e que se considerassem todos despedidos, pelo que imediatamente todos abandonaram a oficina.

A atitude deste patrão é deveras censurável pois que há muito tempo vinha explorando aqueles nossos camaradas, dando-lhes salários muitos baixos em relação à carestia da vida e inferiores aos que em outras oficinas os colegas auferem.

Pelos factos expostos nenhum operário deve trabalhar naquela oficina até que aquele industrial satisfaça o pedido de aumento de salários.

Manufactores de calçado

Com inúmeras localidades dos arredores do Barreiro, a fim de recrutarem trabalhadores, o que não conseguiram, nem houve um único que prestasse a futura tão justo movimento.

A A Associação do Pessoal da C. U. F., repudiou quaisquer violências que elementos provocadores tentem praticar.

Alguns grevistas temido as fábricas, eletaram as suas roupas e paramentos que não tinham conseguido, por se negaram a entregá-las.

A sessão magna do pessoal da Casa da Moeda, ontem efectuada, foi aprovada a seguinte proposta:

O pessoal da Casa da Moeda, reunido em assemblea magna, protesta veementemente contra o procedimento do sr. Alfredo da Silva, gerente das fábricas da União Fabril, fazendo desses votos para que os camaradas dessa Companhia, agora em luta, vejam as suas reclamações satisfeitas integralmente.

A comissão voltou a procurar os industriais que ainda não deram adesão para resolver a declaração de greve nas casas que não queiram aceitar a tabela da associação.

Alfaiates

Com inúmeras localidades das fábricas de Sétubal, comunicando-lhe encontraram-se em greve os carpinteiros navais de Viana do Castelo, não devendo, pois, nenhum carpinteiro naval aceitar contratos para essa cidade.

A comissão de auxilio aos grevistas distribuiu amanhã aos mais necessitados as suas férias.

Carpinteiros Navais de Viana do Castelo

A Associação dos Carpinteiros Navais de Lisboa oficiou à sua congénere de Sétubal, comunicando-lhe encontrarem-se em greve os carpinteiros navais de Viana do Castelo, não devendo, pois, nenhum carpinteiro naval aceitar contratos para essa cidade.

A conquista do ar

N. C. 4, partiu ontem para Plymouth

Ontem às 6 horas, o hidro-avião N. C. 4, levantou vôo, subindo o Tejo com uma velocidade que aumentava gradualmente, voltando, quando atingiu 5 milhas, a pairar sobre a cidade onde fez várias evoluções.

Após algumas explorações, foi deliberado que o hidro-avião descesse o rio até ao mar alto. Enquanto estas evoluções se realizavam, os operários americanos da cinematografia, ultimamente chegados a Lisboa, tiraram várias "filmes". Depois de terceirizar o mar alto o N. C. 4, tomou rumo a Plymouth.

Às 8 horas, desceu na Figueira da Foz, em virtude de uma ligeira avaria num dos tubos da essência que se havia descascado.

Reparada esta avaria, logo depois de ter descerido sobre o rio Mondego, atesperou o pântano, levantando vôo às 12,30, com destino a Plymouth.

Resolveu-se saírem os camaradas de Coimbra, pela vitória e pela tenacidade de que deram provas no seu movimento pelo aumento de salários.

Torneiros em madeira

A assemblea geral, na sede da Federação da Construção Civil, uma sessão de propagação, realizada ontem, foi encerrada efectivamente no domingo 8 de junho próximo.

Nessa que esteve bastante concorrida, fizeram-se representar a U. O. N. e F. C. C., fazendo uso da palavra, entre outros, os camaradas Joaquim Pedro, dos Cortadores; Rodrigues Loureiro, da Federação dos Encanadores e dos Engenheiros do Comércio; Vítor da Silva Lins, pelo conselho de propaganda, por 8 horas; Gil Gonçalves, Abel Pereira, pelo U. O. N.; Cristiano Lima, João Ferreira da Cabeceira, António Faustino e Joaquim Cardieira, delegados dos trabalhadores rurais.

Todos os oradores verberaram asperamente a avaria, que se iniciou dos empregados em combate a inclusão dos empregados do comércio na lei das 8 horas.

E' preciso lutar energeticamente e, sobre-tudo, organizar-se a classe para que ela tenha força para se defender da guerra e o patrônio faz as regalias que a lei lhe confere.

Quase todos os oradores se referiam ao sindicato único que vai formar-se, dando representantes da organização operária e o seu apoio à ideia e pondo à disposição da comissão o seu concurso para esse fim.

Resinhou-se que lhevaria a cabo a comissão de propaganda, para 8 horas.

Em Marrocos

O tratado de 1916

PARIS, 28.—Foi dada ordem de avanço em Rabat, a fim de se levarem a cabo as estipulações do tratado de 1916.

O PASSEIO FLUVIAL

A barra e a Vila Franca

Continua hoje a venda de bilhetes.

Começam ontem à noite, na administração da A Batalha, a venda de bilhetes para o atraente passeio fluvial que uma comissão de amigos nossos promove e se realizará no próximo dia 15 de Junho.

A venda de bilhetes continuará hoje, das 10 às 22 horas, mas só para os membros das direções de sindicato. Na próxima semana se abrirá também a venda a público.

É preciso acabar de pronto e já com esse gachis do pão e da moagem.

E, de duas uma: ou éte acaba ou acaba-o.

Vamos a ver como será.

Recolho sempre tarde a minha casa, por siúos ermos, escuros e desarmados.

Todas as noites, entre as duas e as três da madrugada, atravesso o largo dos Prazeres, inteiramente só.

Estou às ordens para o que Deus quer—o Deus da moagem e da panificação.

F. S.—Às mais das vezes a essa hora e por esses caminhos, vou a dormir.

O número de vitimas é superior a 100. O carregamento ficou completamente destruído.

Intimamente o sr. Alfredo da Silva.

Um navio em chamas

LONDRES, 29.—Um telegrafo de Bombay particular que um navio rebentou a bordo do paquete "Araçá Ponty" no canal de Suez, o paquete ia de Marsella para a Índia. Grande número de passageiros fizeram que o incidente se propagasse a todo o mundo saltar para o mar morrendo.

As autoridades fizeram o que podiam para resgatá-los.

O navio é de 10 mil toneladas e é de propriedade da "Araçá Line".

Os passageiros que sobreviveram foram resgatados e levados para o porto de Suez.

O navio é de 10 mil toneladas e é de propriedade da "Araçá Line".

Os passageiros que sobreviveram foram resgatados e levados para o porto de Suez.

O navio é de 10 mil toneladas e é de propriedade da "Araçá Line".

Os passageiros que sobreviveram foram resgatados e levados para o porto de Suez.

O navio é de 10 mil toneladas e é de propriedade da "Araçá Line".

Os passageiros que sobreviveram foram resgatados e levados para o porto de Suez.

O navio é de 10 mil toneladas e é de propriedade da "Araçá Line".

Os passageiros que sobreviveram foram resgatados e levados para o porto de Suez.

O navio é de 10 mil toneladas e é de propriedade da "Araçá Line".

Os passageiros que sobreviveram foram resgatados e levados para o porto de Suez.

O navio é de 10 mil toneladas e é de propriedade da "Araçá Line".

Os passageiros que sobreviveram foram resgatados e levados para o porto de Suez.

O navio é de 10 mil toneladas e é de propriedade da "Araçá Line".

Os passageiros que sobreviveram foram resgatados e levados para o porto de Suez.

O navio é de 10 mil toneladas e é de propriedade da "Araçá Line".

Os passageiros que sobreviveram foram resgatados e levados para o porto de Suez.

O navio é de 10 mil toneladas e é de propriedade da "Araçá Line".

Os passageiros que sobreviveram foram resgatados e levados para o porto de Suez.

O navio é de 10 mil toneladas e é de propriedade da "Araçá Line".

Os passageiros que sobreviveram foram resgatados e levados para o porto de Suez.

O navio é de 10 mil toneladas e é de propriedade da "Araçá Line".

DE BOM HUMOR

Gato escaldado...

Ai algures, não dir ei onde, para não fazer uma desdinha contrária aos meus princípios, havia e há um gato, habitualmente à solta pelos quintais.

Chama-se Cacáza.

E' um bichano avançado - que vai buscar o que lhe falta onde o há e pode deitar-lhe a unha, sem se preocupar com as leis penais que desconhece e sem temer polícias nem os juizes, visto que não sabe que essas criaturas existem.

A natureza que o vestiu de preto, envergou-lhe uma camisa branca e calhou-o com luvas e sapatos da mesma cor.

Corteja quantas gatas há na esfera da sua actividade, entregando-se, com elas, às práticas do amor livre, indiferente aos preconceitos e as convenções da sociedade.

Não lê jornais, não é político e nunca dei notícia de o ver nos comícios e congressos, aliás muito frequentes, da gataria do sítio.

Individualista à outrance, olho vê mão pilha, não faz parte de qualquer soviet, mas, segundo todos os intuições, é um verdadeiro bolchevista, terror dos gatos aburguezados da visinharia e das capoeiras e coelheiras dos quintais do sítio, numa superfície duns duzentos metros de comprido, por dez de largo, ou seja uma área de dois mil metros quadrados.

Um sobado.

Não faz discursos nem madrigais às gatas. Vé-las e amá-las é obra dum momento.

Depois vai à caça-pintainho aqui, coelhinho acolá; carapau aqui, sardinha acolá.

Aqui expropria uma posta de bacalhau, mais adiante um naco de chouriço ou um pedaço de carne.

Não tem deveres para com a sociedade nem lhe reconhece direitos.

O direito é dele.

A sua divisa é esta: «*Moi et mon droit*»;

que, traduzido ao pt. da letra, significa isto: comer, beber, dormir e... reproduzir a espécie.

E son testemunha de que a reproduz num sorte de moto-contínuo ou valo-

ven perpétuo.

Um dia destes - não vi, mas conta-

ram-me - foi à caça dos coelhos, sem fúria nem caçadeira e sem levar matilha.

Saltou de muro em muro, de quinta em quinta, e lá chegou, sem fadiga, onde esperava encontrar a caça apetecida.

Pôs-se à espera, com a paciência evangélica dum caçador de patos bravos, sem sobrepatas, sem fazer ruído, como uma estátua, a pupila contraiada mas fosforente, ante-gosando a delícia do meter no papo um coelhinho branco que assomaria à boca da coelheira.

Agachou-se o mais que pôde, medi o salto e formou-o. Um momento mais e haveria um só coelho a menos.

Mas - há sempre um, mas - no mo-

me lo psicológico, repentinamente, brutalíssimamente, em pleno dia, em pleno sol, em pleno quintal, a providência dos coelhos que é antípoda da providência dos gatos, sem tir-te nem guar-te, despejou-lhe em cima uma panelada de água fervente, ao passo que uma garanhada simultânea de algumas dezenas de senhoras visinhas, repercutiu indesejavelmente nos quintais foras, sublinhava esta fraude da tal providência dos coelhos, em figura de mulher, a mesma que despejara a água fervente sobre o espinhago do gato bolchevista:

- Grande malandro! Anda uma pessoa, os frangonzinhos e os coelhinhos, com tanto amor para este ladrão vir aqui comé-lo!...

Eu não sei, francamente, para que há de uma pessoa criar galinhas e coelhos senão, para comé-los ou vendê-los para serem comedios, mas já com a mera com a vende bicho que eu crassei e a prova é que tenho em casa um gato com a sua ninhada de cinco filhos e não tenciono, é certo mesmo, que não hei de comer nenhum deles, nem tam pouco vende-los para serem comedios.

Aquel obcecadora tremenda da providecência do coelho branco e ao escaldado do gato prato que se dispunha a engolir, uma outra ganhada sucedeu.

Salvou-se o roedor mas perdeu-se o caçador, ou, pelo menos e como deve calcular-se, ficou em estado comatoso e se arrastou como pôde, para alguma parte incerta, sem pedir auxílio à polícia nem à Cruz Vermelha; sem provar, sem tugir nem mugir.

Serviu o caso e serve ainda de galho.

As senhoras visinhas divertiram-se mais do que divertiram vendo o actor Cluby no seu papel de conde barão, um drama adulterino no teatro do Olympia, ou mais ainda do que se divertiram quando vao ao «Eden», mesmo que não

N.º 56 de A BATALHA Folhetim N.º 14

REGENERAÇÃO

romance social

POR

CURUÉLIO DE MENDONÇA

PRIMEIRA PARTE

Tentativa e luta

IX

E assim realizaria a sua vontade de não ser um inovador religioso, de ficiar um simples apóstolo humilde do socialismo moderno, invocando apenas os fundamentos primitivos do cristianismo como bases também de igualdade económica; porque as palavras de Cristo fazem dele um verdadeiro precursor do comunismo.

Firme nessas ideias nascidas da própria situação em que se encontrava, António readquiriu finalmente a sua costumeira serenidade de ânimo; sua larga fronte desembrolhou-se; passaram-lhe a inquietação de espírito e os pensamentos de revolta e ódio contra o reino da sociedade burguesa que via

lhe perturbá-lo no remanso de calma,

seriços satisfatórios de vossa longa ansieda-

OLYMPIA

Matinée desde as 2 horas e Seirée
Grande sucesso de películas dramáticas O PASSADO DE LOLA, 4 actos.

O POETA E A MULHER, 4 actos de Manzini. - VISTAS DE LISBOA e outras

3. feira, em única exibição A TOSCA - a preços de Cinema

Breve: Inauguração da época de verão * * * * * Estreia-AVENTURA DE MACISTE-Estreia

* * * * * Estreia-AVENTURA DE MACISTE-Estreia

lobriguem por lá o pai Adão em traje paradisíaco.

Pobre gato, pobre coelho, pobres se-nhoras visinhas!

Maldita boca! Maldito estomago que obriga tanto!

Retiro o facto, sem fazer denúncia para não despertar a Speciedade Protec-

tora dos animais - de algums, não todos.

Eu sei que o gato é escaldado ou

fica impune, com escaldado ou sem ele, porque ninguém, por certo, iria prendê-lo nem processá-lo pelo crime de coelhodio, mas ao terminar esta

verídica narrativa a que, para ficar completa, só faltam as gravuras inter-

caladas no texto, não sei dizer quem é mais animal - se o gato é perfeitamente escaldado, se o coelho branco salvo pelo milagre da água fervente, mais decisiva e mila-

gorosa que a água de Lourdes, se a in-

terior que escaldou o gato, se as senhoras visinhas que presenciaram e aplaudiram o escaldamento a que os moralistas hão de chamar selvajaria mas a que eu chamo ignorância ou inconsciência próprias de animal.

Os animais, coitadinhos!

Há que desculpá-los e perdoar-lhes. Não sabem o que fazem.

A culpa da sua ignorância, toda essa culna, é de quem não lhes dá o ensino devido.

José BENEDY

Jornal do Públlico

Protestos e reclamações

Na Sociedade à Voz do Operário

Camarada redactor de «A Batalha». Em resposta à carta publicada no vosso jornal, assinada pelo secretário da comissão administrativa da Sociedade A Voz do Operário, em que se pretendem contestar as afirmações feitas anteriormente pelos empregados da mesma Sociedade, permitem-nos, camaradas redactores, que exponhamos os factos com a ilhadice com que nós, todos os operários sindicados, costumamos proceder em todos os nossos actos.

E já do domínio público a exiguidade dos nossos salários e ordenados, por que, apesar de sermos empregados da mesma Sociedade que se rotula de operários, não somos mais bem remunerados do que na indústria particular, nem mesmo somos tratados com maior consideração, motivos estes que levaram o pessoal do escritório, o pessoal tipográfico e das cartetas, a formularem, nos primeiros dias do presente mês à comissão administrativa, em ofícios delicados, a reclamação de aumento de salário.

Somos nós que atendemos a todas as necessidades dos serviços e que lhe introduzimos as modificações que a prática aconselha. Quanto ainda ao li-

bro do ponto ser entregue ao chefe dos contínuos, é uma alegação de que facilmente se destroi o efectivo da assembleia

que esse empregado só muito contrariado aceitou semelhante encargo e que, como analfabeto, não pode ter um nível de serviço. De resto se a comis-

são administrativa, para deman-trar o seu zelo e actividade, que passou a criar turnos especiais. Pode ser que pensasse nisso, mas até esta data não demos por semelhante coisa. Todo o serviço por nós realizado, dentro da Voz, tomou o seu devido tempo, não só com argumentos, mas ainda com cifras, que as reclamações feitas cabiam perfeitamente dentro das verbas orçamentais, referentes aos dois meses que faltam para terminar o ano económico, não termos dâvida em fazer publicamente essa justificação.

De resto, se não há verba para nós, não a devia haver também para o perso-

nal da obra, o qual, no entanto, foi aumentado desde 27 de Abril, tendo reclamado ao mesmo tempo que nós.

Diz-nos ainda a comissão administrativa, para deman-trar o seu zelo e actividade, que passou a criar turnos especiais. Pode ser que pensasse nisso, mas até esta data não demos por semelhante coisa. Todo o serviço por nós realizado, dentro da Voz, tomou o seu devido tempo, não só com argumentos, mas ainda com cifras, que as reclamações feitas cabiam perfeitamente dentro das verbas orçamentais, referentes aos dois meses que faltam para terminar o ano económico, não termos dâvida em fazer publicamente essa justificação.

Somos nós que atendemos a todas as necessidades dos serviços e que lhe introduzimos as modificações que a prática aconselha. Quanto ainda ao li-

bro do ponto ser entregue ao chefe dos contínuos, é uma alegação de que facilmente se destroi o efectivo da assembleia

que esse empregado só muito contrariado aceitou semelhante encargo e que, como analfabeto, não pode ter um nível de serviço. De resto se a comis-

são administrativa, para deman-trar o seu zelo e actividade, que passou a criar turnos especiais. Pode ser que pensasse nisso, mas até esta data não demos por semelhante coisa. Todo o serviço por nós realizado, dentro da Voz, tomou o seu devido tempo, não só com argumentos, mas ainda com cifras, que as reclamações feitas cabiam perfeitamente dentro das verbas orçamentais, referentes aos dois meses que faltam para terminar o ano económico, não termos dâvida em fazer publicamente essa justificação.

Somos nós que atendemos a todas as necessidades dos serviços e que lhe introduzimos as modificações que a prática aconselha. Quanto ainda ao li-

bro do ponto ser entregue ao chefe dos contínuos, é uma alegação de que facilmente se destroi o efectivo da assembleia

que esse empregado só muito contrariado aceitou semelhante encargo e que, como analfabeto, não pode ter um nível de serviço. De resto se a comis-

são administrativa, para deman-trar o seu zelo e actividade, que passou a criar turnos especiais. Pode ser que pensasse nisso, mas até esta data não demos por semelhante coisa. Todo o serviço por nós realizado, dentro da Voz, tomou o seu devido tempo, não só com argumentos, mas ainda com cifras, que as reclamações feitas cabiam perfeitamente dentro das verbas orçamentais, referentes aos dois meses que faltam para terminar o ano económico, não termos dâvida em fazer publicamente essa justificação.

Somos nós que atendemos a todas as necessidades dos serviços e que lhe introduzimos as modificações que a prática aconselha. Quanto ainda ao li-

bro do ponto ser entregue ao chefe dos contínuos, é uma alegação de que facilmente se destroi o efectivo da assembleia

que esse empregado só muito contrariado aceitou semelhante encargo e que, como analfabeto, não pode ter um nível de serviço. De resto se a comis-

são administrativa, para deman-trar o seu zelo e actividade, que passou a criar turnos especiais. Pode ser que pensasse nisso, mas até esta data não demos por semelhante coisa. Todo o serviço por nós realizado, dentro da Voz, tomou o seu devido tempo, não só com argumentos, mas ainda com cifras, que as reclamações feitas cabiam perfeitamente dentro das verbas orçamentais, referentes aos dois meses que faltam para terminar o ano económico, não termos dâvida em fazer publicamente essa justificação.

Somos nós que atendemos a todas as necessidades dos serviços e que lhe introduzimos as modificações que a prática aconselha. Quanto ainda ao li-

bro do ponto ser entregue ao chefe dos contínuos, é uma alegação de que facilmente se destroi o efectivo da assembleia

que esse empregado só muito contrariado aceitou semelhante encargo e que, como analfabeto, não pode ter um nível de serviço. De resto se a comis-

são administrativa, para deman-trar o seu zelo e actividade, que passou a criar turnos especiais. Pode ser que pensasse nisso, mas até esta data não demos por semelhante coisa. Todo o serviço por nós realizado, dentro da Voz, tomou o seu devido tempo, não só com argumentos, mas ainda com cifras, que as reclamações feitas cabiam perfeitamente dentro das verbas orçamentais, referentes aos dois meses que faltam para terminar o ano económico, não termos dâvida em fazer publicamente essa justificação.

Somos nós que atendemos a todas as necessidades dos serviços e que lhe introduzimos as modificações que a prática aconselha. Quanto ainda ao li-

bro do ponto ser entregue ao chefe dos contínuos, é uma alegação de que facilmente se destroi o efectivo da assembleia

que esse empregado só muito contrariado aceitou semelhante encargo e que, como analfabeto, não pode ter um nível de serviço. De resto se a comis-

são administrativa, para deman-trar o seu zelo e actividade, que passou a criar turnos especiais. Pode ser que pensasse nisso, mas até esta data não demos por semelhante coisa. Todo o serviço por nós realizado, dentro da Voz, tomou o seu devido tempo, não só com argumentos, mas ainda com cifras, que as reclamações feitas cabiam perfeitamente dentro das verbas orçamentais, referentes aos dois meses que faltam para terminar o ano económico, não termos dâvida em fazer publicamente essa justificação.

Somos nós que atendemos a todas as necessidades dos serviços e que lhe introduzimos as modificações que a prática aconselha. Quanto ainda ao li-

bro do ponto ser entregue ao chefe dos contínuos, é uma alegação de que facilmente se destroi o efectivo da assembleia

que esse empregado só muito contrariado aceitou semelhante encargo e que, como analfabeto, não pode ter um nível de serviço. De resto se a comis-

são administrativa, para deman-trar o seu zelo e actividade, que passou a criar turnos especiais. Pode ser que pensasse nisso, mas até esta data não demos por semelhante coisa. Todo o serviço por nós realizado, dentro da Voz, tomou o seu devido tempo, não só com argumentos, mas ainda com cifras, que as reclamações feitas cabiam perfeitamente dentro das verbas orçamentais, referentes aos dois meses que faltam para terminar o ano económico, não termos dâvida em fazer publicamente essa justificação.

Somos nós que atendemos a todas as necessidades dos serviços e que lhe introduzimos as modificações que a prática aconselha. Quanto ainda ao li-

bro do ponto ser entregue ao chefe dos contínuos, é uma alegação de que facilmente se destroi o efectivo da assembleia

que esse empregado só muito contrariado aceitou semelhante encargo e que, como analfabeto, não pode ter um nível de serviço. De resto se a comis-

</

OPTIMO CAFÉ
Quilo \$80, EM PACOTES DE 125 E 250 GRAMAS
— PERFUMARIAS — “MENNEN'S”,
— AMERICANAS —
Os melhores produtos de beleza conhecidos. Descontos nos revendedores.
215 Rua Augusta, 70, 2.º — Telef. C. 1196

Tinturaria a Vapor

Maria d'Assunção Silva Branco
45, Calçada do Carmo, 47
TELEFONE 2019

TIN em todas as cores e lava toda a qualidade
de fanduras, seda, lã, algodão em fio, roupas
de senhora e filhos de homem, fios e desman-
chados, palermos, cores de bordado, repositórios,
pelos, folhos e tapetes.

Dégrafeage à sec (49)

O DESTINO
Associação de Socorros Mútuos
Rua da Madalena, 201, 2.º — Lisboa

Fica convocada a assembleia geral desta
associação para o dia 4 de Junho, às 21 horas,
na Ordem dos trabalhos: 1.º Apresentação
do relatório e contas da direcção; 2.º Parecer
do conselho fiscal; 3.º Proposta da direcção
sobre nova organização dos serviços do es-
critório e lei dos seguros sociais obrigatórios.
Nas comarcas, o número legal de so-
cios é fixado em 1000, a mais hora, fundan-
do então com qualquer número, em har-
monia com a lei.

Lisboa, 29 de Maio de 1919.
O presidente da mesa, José Bastos.

CLINICA DENTARIA

Tratamentos de doenças da boca e ex-
tracção de dentes absolutamente sem dor.
Colocação de dentes artificiais pelo
sistema americano (sem placa).

Extração gratuita de dentes sem dor à
classe operária, às torcas e quintas feiras
das 9 às 11. Tratamento a prestações, com
20% de abatimento; sendo 10% para a
Batalha e 10% para o cliente.

BARROS MARINHAS

Rua da Assunção, 25, 3.º

(esquina da rua da Prata) (74)

OURO
Mais barato e só
pelo peso

NÃO SE PAGA FEITIO

Cordões, Cadeias, Brincos, Travessas,
Affinetes para gravata e mais
artigos que se vendem pelo peso.]

Vende só (75)

A Ourivesaria
do Barateiro Pimenta
RUA DA PALMA, 2



Não me ralo!

Vou ali à CHAPELARIA LUZI-
TANA, e por um preço baratissí-
mo, compro um chapéu bom, bonito,
bem acabado e dum a solidão capaz
de resistir a todos os vasos:

CHAPELARIA LUZITANA
Rua Arco Marquês do Alegre, 45-51

Pechinchas
Para os revendedores de cal-
cado Variado sortido

Irauessa dos Remolares, 30, 1.º

LHAU MASC ARAUJO
Enfermeiro e massagista. Val nos domi-
ciliários. Carta à redação desto Jornal.
Abatimentos de 25 por cento em todos os trata-
mentos aos obregonistas da A Batalha.

CALÇADO BARATO
Só vende o

CALÇADAS

INTENDENTE (defronte do
Chafariz e na sua sucur-
sal) (75)

Rua do Bento, 34 e 36

IGUALDADE

Associação de Socorros Mútuos

Rua da Madalena, 201, 2.º — Lisboa

E' convocada a assembleia geral para o
dia 6 de Junho de 21 horas. Ordem dos tra-
balhos: 1.º Apresentação do relatório e con-
tas da direcção e parecer do conselho fis-
cal. 2.º Proposta da direcção sobre nova
organização dos serviços do escritório e lei
dos seguros sociais obrigatórios.

S. n.º 1000, que é o número determinado pelos estatutos, realiza-se esta
assembleia em 13 de Junho, às 21 horas, em
conformidade com a lei.

Lisboa, 29 de Maio de 1919. — O presidente
da mesa, Virgílio de Mesquita Lopes. (5)

Africa Ocidental e Oriental

Vapor "MOCAMBIQUE".

Sairá no dia 18 de Junho, para Fun-
chal, S. Tomé, Loanda, Lobito, Mossâ-
medes, Cabo, Lourenço Marques, Beira,
e Moçambique; e para Inhambane, B.
Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, P.
Amélia, Ibo e Tungo com trasbordo.

Para carga, passageiros e quaisquer
esclarecimentos, tratar-se nos escritó-
rios da Companhia.

Companhia Nacional de Navegação

Sucursal no Porto:

Rua Nova da Alfândega, 76

Em Lisboa:

Rua do Comércio, 85

COMPANHIA PORTUGUESA DE EXPORTAÇÃO

(EM ORGANIZAÇÃO)

CAPITAL 1.000 CONTOS

Continua aberta a subscrição de acções até 30 de Junho próximo, sujeita

a rateio, na sede provisória desta Companhia: Rua Augusta, 70, 2.º

Telef. C. 1196.

Pela COMISSAO ORGANISADORA

António Monteiro de Macedo

Alberto Madureira

Medico e proprietário

Eduardo da Costa Cabral

Capitalista e antigo deputado

Eduardo Pinto de Almeida e Castro

Contador do Tribunal de Comércio do Porto e antigo Senador

J. B. Saraiva

Comerciante

Joaquim Ávelino Martins

Engenheiro

Vladimir Coutreiras

Comerciante e proprietário

João Gomes

Advogado

Francisco Gomes

Advogado